



E, o camaleão turista.

O **E** é um amante das cores. Já tinha experimentado todas as cores do arco-íris. Do violeta ao vermelho, passando pelo verde e pelo laranja, nenhuma cor do espectro visível da luz do Sol, lhe era difícil demais. Mas, um dia, ouviu dizer que os turistas iam ao Algarve, para ficarem bronzeados. Bronzeados?!!! A cor do bronze.

Pegou no seu smartphone, consultou a internet, investigou e percebeu que o bronze é uma mistura de dois metais, cobre e estanho, que reflete a luz de uma forma que lhe dá um aspeto deslumbrante. Um castanho quente, com tonalidades avermelhadas. Uma beleza.

- Mas como é que os humanos conseguem esse feito? Eu é que sou o camaleão, eu é que posso mudar de cor, e nunca fiquei bronzeado! - pensou **E**.

Mais uma vez investigou e para seu espanto, viu que o processo é muito simples. Até é parecido com o que se passa com os répteis. Basta exporem-se ao Sol. Fiquem ali deitadinhos, de papo para o ar, apenas a deixar que a luz solar e a sua pele façam o trabalhinho todo.

A luz do Sol transporta a energia que os répteis precisam para aquecer o seu sangue, coisa que **E** conhece bem, porque todas as manhãs e nos dias frios, fica muito lento, mole, arrasta-se com esforço, até um local luminoso, quentinho, aí fica a carregar “baterias” e, só depois, consegue ir às suas aventuras.

É essa energia que, na pele dos humanos, provoca um milagre. Consegue produzir a vitamina D e, ao mesmo tempo, produz um pigmento castanho, na pele, a melanina. Assim a pele protege-se dos raios ultra-violeta, tão agressivos e perigosos e fica com esse tom invejável – o bronze. Por isso, não é de admirar que seja normal ver os humanos estendidos pelas praias, como os répteis ao Sol, para a sua pele ficar com uma atraente e “saudável” cor do bronze.

Foi nessa altura que **E** decidiu tornar-se um turiscamaleão. Rumou ao Algarve para conseguir ficar cor de bronze, a única que lhe faltava.

Embarcou no **S**, seu companheiro de aventuras e depois de



uma viagem muito agradável chegou a uma linda praia da costa algarvia. As pequenas ondas fizeram o **S** deslizar docemente até à areia. **E** desembarcou. De repente, olhou para si mesmo e ficou espantado.

- Amarelo, eu estou amarelo?! Tanto esforço para isto?

Olhou ao seu redor e tentou entender o que lhe estava a acontecer. Estava na praia da Galé, também conhecida pela praia das rochas amarelas. Continuou a sua visita e reparou nos penecos que rodeiam a areia da praia, umas rochas de cor amarela, constituídas por calcarenitos com fósseis de corais, que se formaram em águas quentes e pouco profundas, o que indica que esta região já esteve nas zonas tropicais.- Ah, já percebi. Esta minha



Fósseis de corais

mania de imitar a cor do local em que estou, suspirou **E**. Estou a ver que aqui nunca vou ficar bronzeado.

- Ah, já percebi. Esta minha mania de imitar a cor do local em que estou, suspirou **E**. Estou a ver que aqui nunca vou ficar bronzeado.

Dirigiu-se ao **S** e dali zarparam, ao longo da costa, em busca de outra praia onde pudesse ficar bronzeado.

- Olha **S**! Que linda praia!

Era a praia Manuel Lourenço, muito original, muito diferente da primeira. Estava recheada de seres vivos. A sua curiosidade, fê-lo querer conhecer toda aquela variedade de seres vivos, a biodiversidade dessa linda praia. Vagueou lentamente pela praia e observou uma zona arenosa e uma zona rochosa.

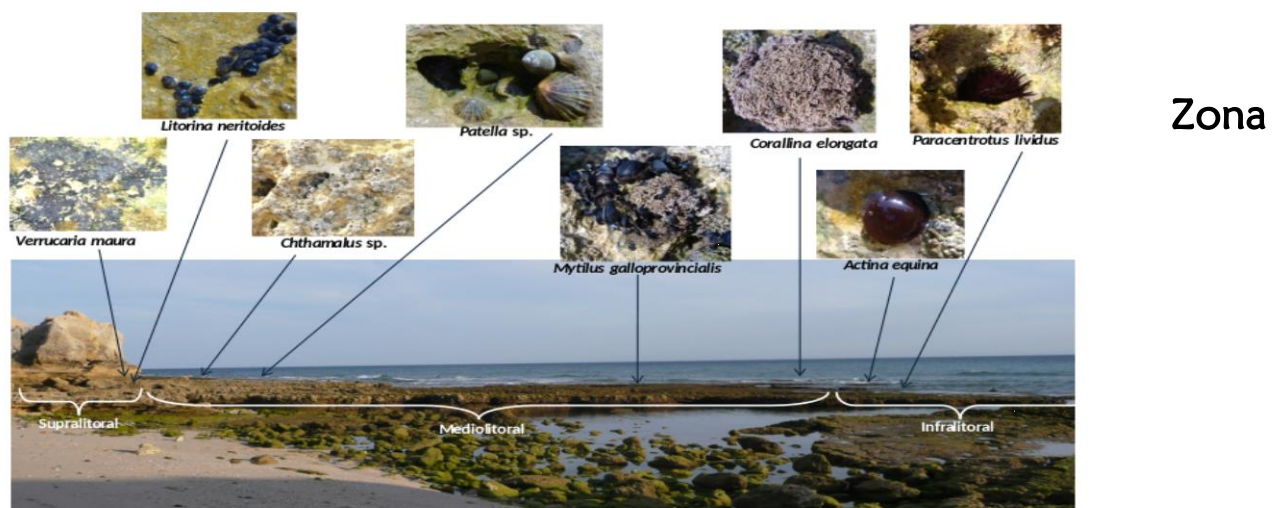
A parte rochosa, pela sua firmeza, serve de abrigo e suporte a muitos seres vivos que se fixam nela. Mas à medida que se deslocava na direção do mar, viu que os seres vivos que encontrava eram diferentes. E as cores eram muito variadas. Mais para o interior as rochas eram amareladas e, na base mais “escuras”. Quando se olhava na direção do mar, as rochas eram cada vez mais “salpicadas” de verde e castanho.



Quando caminhava na zona rochosa, verificou que existem muitas poças. São as poças de maré. Chegou perto de uma delas e, com toda atenção, reparou que os seres vivos que estavam dentro dela, eram diferentes dos que viviam na rocha em volta. Com uma certa indecisão, própria de um camaleão, colocou uma das suas patas na água da poça. Estava mais quente que a água do mar. Levou-a à boca e provou a água.

- Ai, que salgada, ainda é mais salgada do que a água do mar. Exclamou **E**, admirado. Depois, quis encontrar uma explicação para isto e lembrou-se que a água daquela poça recebe energia do Sol e, por ser em menor quantidade do que água do mar, aumenta a sua temperatura mais depressa, evaporando mais rapidamente. Mas como os sais, que estão dissolvidos na água, não evaporam a esta temperatura, ficam cada vez mais concentrados. A salinidade da água da poça é maior do que a da água do mar. Mas o mais curioso, pensou **E**, é que, quando a maré subir, a água do mar vai chegar novamente àquela zona e as condições voltam a ficar iguais à água do mar. Que grandes variações! Os seres vivos que aqui têm características que lhes permitem tolerar essas variações, e mesmo assim prosperar.

Foi aí que **E** percebeu. Seres vivos diferentes estão adaptados a diferentes ambientes e a presença ou ausência de determinadas espécies e/ou agrupamentos de espécies definem diferentes zonas nesta praia. **E**, o camaleão turista, conseguiu distinguir três zonas:





Supralitoral

Localiza-se entre o domínio terrestre e o nível máximo da maré alta – só raramente fica coberta de água.

É frequente encontrar-se nesta zona a *Verrucaria maura* (líquen com aspecto de alcatrão) e a *Littorina neritoides* (o burrié ou caracol do mar).



Líquen-alcatrão (*Verrucaria maura*) sobre as rochas

Zona Mediolitoral

Localiza-se entre o nível máximo da maré alta equinocial e o nível médio da maré baixa das águas vivas (é a verdadeira zona entre marés). Subdivide-se nas zonas mediolitoral superior e inferior.

Zona Mediolitoral superior

Caracteriza-se por uma “cintura” de cracas (género *Chthamalus*) e lapas (género *Patella*).



Lapas
(*Patella*)



Cracas
(*Chthamalus*)

A Zona Mediolitoral inferior

Caracteriza-se por uma “cintura” de mexilhões (*Mytilus galloprovincialis*) e pelo domínio de *Lithophylum incrustans* (alga vermelha) nas poças.

Caracteriza-se por uma “cintura” de mexilhões (*Mytilus galloprovincialis*) e pelo domínio de *Lithophylum incrustans* (alga vermelha) nas poças.

Na transição para a zona infralitoral é frequente encontrar a alga *Corallina elongata*.



Mexilhão
(*Mytilus galloprovincialis*)

Zona Infralitoral

Localiza-se entre o limite inferior do mediolitoral até à



profundidade compatível com as algas que exigem bastante iluminação. É uma zona que raramente se encontra descoberto.

E ficou tão encantado com a riqueza de conhecimento e de cores que encontrou na sua visita à praia Manuel Lourenço que se esqueceu do seu objetivo principal, ficar “Bronzeado”. Passou de amarelo a verde, de verde a castanho, mas nada de bronzeado. A tarefa estava a tornar-se difícil.

De qualquer forma, a aventura no Algarve estava a ser aliciante.

Feliz e muito mais sábio, resolveu continuar a sua descoberta das praias de Albufeira e assim chegou à praia dos Arrifes, onde, para observar tudo precisava de equipamento de alpinista. É que os estratos, nesta praia, encontram-se verticalizados, ou seja em vez de estarem orientados na horizontal, estão na direção vertical.

- Que estranho, o que terá acontecido? pensou E.

Sábio como era, E sabia que os estratos se tinham formado numa posição horizontal, mas não sabia, ainda, porque estavam, presentemente, na vertical. Sacou, novamente, do seu smartphone e resolveu consultar a net para encontrar a explicação deste mistério. A história geológica do local pode ser resumida da seguinte forma – as camadas de calcários, inicialmente, formaram-se na posição horizontal. A presença das pistas e dos fósseis indicam que a sua origem foi marinha. Depois, estas camadas foram deformadas até à posição vertical, devido a forças provocadas pela aproximação da África à Península Ibérica e, também, porque essas rochas foram empurradas de baixo para cima, devido à subida de sal e gesso, que existiam nas camadas inferiores. Esse gesso, ascendeu porque, apesar do peso das camadas superiores, ele é menos denso e a aproximação da Placa Africana e da Placa Ibérica, exerceu uma pressão maior na direção vertical de baixo para cima. É por isto que o gesso pode ser observado à superfície na ponta da Baleeira.

Cansado de tanto alpinismo, embarcou no S e continuou o seu percurso por mar. Talvez a costa Algarvia lhe pudesse reservar mais algumas surpresas, até porque tinham ouvido falar de uma praia mais para o oriente, com um nome estranhíssimo, praia dos Olhos de Água.



De repente, passaram por uma praia muito alegre e movimentada, apinhada de pessoas. Era a praia dos pescadores, onde, antigamente, os pescadores atracavam os seus barcos.

Continuou a sua viagem e durante a maré baixa, lá chegou à praia dos Olhos de Água. Quando se aproximou de uma zona com pequenas rochas, viu várias pessoas muito entusiasmadas, com os olhos fixos na areia molhada. Aproximou-se delas e viu água a borbulhar diretamente da areia. Realmente, fazia lembrar olhos, olhos de água. Foi nessa altura que alguém disse ao E que provasse a água.



Olho de água

- Que engraçado, esta água, que surge à beira mar, não é salgada, é água doce. A pessoa que lhe tinha dito para provar a água, perante o espanto de E, explicou-lhe que aquela água surge na praia, porque o aquífero de Albufeira, desagua naquele lugar.

E tinha pensado que o nome da praia estava relacionado com a nostalgia do Fado, a canção típica nacional portuguesa, mas afinal só descreve um fenómeno natural pouco vulgar.

Impressionado com todos os factos que veio a conhecer nesta sua aventura, lá foi andando pensativo pela areia, até que...

- Não acredito. Estou bronzeado! Finalmente, consegui!

De repente, sentiu o chão a tremer e ouviu uma voz de pânico:

- Ai um camaleão! Tenho um camaleão em cima da minha barriga!

Assim caiu da barriga bronzeada de uma menina, que estava deitada a bronzear-se, ficou novamente amarelo como a areia da praia. Que desilusão!

Ficar bronzeado não é fácil para um camaleão, mas para ti, ficar bem bronzeado é fácil e divertido, basta que venhas visitar as praias algarvias junto com a tua família.

Até breve!!!